



## «OS RELÓGIOS DA CGD»

---

### O espaço e o tempo

No prosseguimento da política de divulgação do património cultural da Caixa Geral de Depósitos, demos a conhecer uma seleção de relógios que fazem parte da sua coleção, mostra visível na exposição “ O Espaço e o Tempo – Os relógios da CGD”.

O Espaço e o Tempo são dois conceitos que sofreram uma transformação radical ao longo do curso da nossa civilização. A conceção que atualmente fazemos do tempo não se coaduna com o modo como esse conceito foi outrora apreendido. Hoje, a noção de tempo é linear, cumulativo e progressivo, totalmente contrária á noção de tempo cíclico e circular – o tempo do “eterno retorno” adjacente às sociedades antigas. A evolução para a qual a sociedade caminhou foi em grande parte determinada pela criação de um objeto científico capaz de medir mecanicamente o tempo: o Relógio.

A criação deste instrumento de medida, quantificador numérico, prende-se diretamente com a vivência social e cultural do tempo e com o modo como foi sendo sentido ao longo dos séculos. A partir da existência do relógio, o homem passou a controlar o tempo, a contabilizá-lo e a rentabilizá-lo, sem no entanto o poder deter. É com a prática do tempo mensurável, orientado e previsível, inerente ao crescimento da atividade industrial e da mentalidade do lucro que se traduz numa maior rentabilidade e aumento da produção, na quantificação das horas de trabalho, nas transações cambiais sujeitas ou não a desvalorizações e operações tão simples quanto o cumprimento de um contrato. Hoje em dia o relógio ocupa na vida do homem um lugar de suprema importância. Ele é o regulador da atividade diurna e noturna, nas habitações e nas empresas, é um alerta permanente, um árbitro e um companheiro indispensável.

A seleção de relógios apresentada pelo Gabinete Património Histórico teve como orientação básica a tipologia das peças, singularidade, características estéticas e fundamentalmente, a sua funcionalidade e enquadramento na atividade quotidiana da CGD. Da entrada da correspondência ao atendimento dos clientes, dos corredores do edifício aos gabinetes dos altos responsáveis, dos homens de negócio aos do capital; exalta-se o sentido prático e funcional e o elevado gosto artístico atribuído aos relógios.

São relógios de parede de finais do século XIX e da primeira metade do século XX, uns de fabrico alemão, francês e inglês, outros de fabrico nacional em que se destacam os da “Boa Reguladora”,



fábrica portuguesa fundada em 1892, então sediada em Vila Nova de Famalicão e reconhecida internacionalmente pela alta qualidade do fabrico. Apresentam-se em diversos formatos e materiais, na sua maioria são mecânicos, e o maquinismo na sua grande parte, de corda de mola com autonomia para oito dias, escape de âncora e pêndulo com haste e lentilha em ferro revestido a latão.

Os relógios de mesa profusamente decorados, com combinações de bronze dourado e cinzelado ao estilo francês, destacam-se como elementos decorativos pela sua exuberância, em consonância com a sua principal função de medição do tempo.

Dos relógios de caixa alta, destaca-se um do século XVIII, atribuído ao relojoeiro inglês Robert Fleetwood, tem a particularidade de apresentar as fases da lua, enquanto que outro do século XX, da marca portuguesa “Reguladora” e num estilo neoclássico apresenta a *sonnerie* Avé Maria de Fátima e Westminster.

Quanto aos relógios utilitários, nomenclatura usada para classificar alguns exemplares que enquadrámos nesta designação, apresentamos: relógios-datadores, relógios de ponto, relógios de ronda ou vigilância e ainda os relógios mealheiro.

Os relógios-datadores eram utilizados na atividade bancária, para o controlo e registo sobre Letras e documentos que exigiam precisão jurídica ou comercial, imprimiam a hora, o minuto, dia, mês e ano.

Os relógios de ponto surgidos no início do século XX, em substituição dos antigos livros de ponto, tinham como função, controlar a assiduidade e a pontualidade dos empregados. Utilizava-se para o efeito um cartão individual que depois de introduzido numa abertura própria e acionada uma alavanca, obliterava (picava) o dia e imprimia a hora e os minutos, daqui a expressão “picar o ponto”. A partir dos anos 90 do século XX, o relógio de ponto foi sendo substituído por sistemas mais sofisticados e informatizados.

As instalações bancárias pressupunham pela sua especificidade e pela necessidade de proteção, um sistema de vigilância noturno, assim surgem os relógios de ronda ou de vigilância, como meio de certificar a passagem dos vigilantes que durante a noite faziam as rondas pelos edifícios. Os relógios portáteis eram protegidos por uma caixa de couro e alça tiracolo, tinham uma abertura adequada à introdução de uma pequena e resistente chave que estava presa a uma corrente fixada em cada local a visitar e ao rodar acionava um sistema que registava a hora num disco de cartão, sendo mais tarde supervisionado pelo responsável.



Quanto aos relógios mealheiro, sempre acuais, foram instrumentos com que a CGD presenteou as crianças, para além das horas incentivava à poupança, política muito em voga nos nossos dias.

Célia Moutinho  
Gabinete do Património Histórico da CGD  
Novembro de 2013



## Galeria de imagens



Inventário 2088 – Relógio de caixa alta do séc. XVII, atribuído a Robert Fleetwood



Inventário 2090 – Relógio de caixa alta do séc. XX atribuído à fábrica nacional “Reguladora”



Inventário 039 - Relógio de secretária, alemão, 1ª metade do século XX, em madeira e latão.



Inventário 044 - Relógio de prateleira francês, século XIX, em bronze dourado e cinzelado sobre base de mármore.



Inventário 604 - Relógio cartel francês, século XIX, em bronze dourado e cinzelado. Com mísula e decoração em estilo "Rocaille", atribuído ao relojoeiro Japy Frères.



Inventário 1897 - Relógio estilo Império, francês, em bronze dourado e cinzelado sobre base de mármore.



Inventário 1898 - Relógio estilo Império, francês, em bronze dourado e cinzelado.



Inventário 1899 - Relógio estilo Império, francês, em bronze dourado, cinzelado e patinado, sobre mísula.



Inventário 2846 - Relógio de chaminé, estilo Império, em bronze dourado, cinzelado e patinado sobre base de mármore.



Inventário 002 – Relógio de parede eletromecânico, francês, marca ATO.



Inventário 009 – Relógio de parede mecânico, marca Ansonia Clock



Inventário 011 – Relógio de parede “olho de boi”, fabrico nacional , marca A Boa Reguladora



Inventário 012 – Relógio de parede, alemão, fabricante Lenzkirch Auc, relojoeiro J. Maury



Inventário 013 - Relógio de parede, inglês, fabricante G. W. Benson



Inventário 022 – Relógio de parede elétrico, fabrico italiano Solari



Inventário 024 – Relógio de parede, fabrico alemão



Inventário 045 - Relógio regulador, de calendário, fabricante Ithaca Calendar Clock Cº - EUA



Inventário 046 - Relógio de ponto, inglês, início do século XX



Inventário 1331 – Bolsa de couro contendo um relógio de ronda no seu interior



Inventário 1334 - Relógio de ronda ou vigilância



**Inventário 1819 - Relógio datador que imprime data, hora e minuto**



**Inventário 2991 - Relógio mealheiro**